

APRESENTAÇÃO DOS GTS E DOS COORDENADORES - GT-12
(PRESENCIAL): POÉTICAS TEATRAIS E CINEMATOGRAFICAS NOS
PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA PORTUGUESA E IBERO-AMÉRICA

**NAVIO NEGREIRO EM CENA: DOS VERSOS DE CASTRO ALVES À
DRAMATURGIA DO CENA ONZE**

Flavio Ferreira (ferreiraflavioadv@gmail.com)

Agnaldo Rodrigues Da Silva (agnaldosilva20@unemat.br)

Marcio Borges De Campos (marcio.borges@unemat.br)

O presente artigo analisa a adaptação dramaturgica do poema “Navio Negro”, de Castro Alves, para a cena teatral homônima na montagem realizada pelo Grupo Cena Onze e apresentada no Museu Histórico de Mato Grosso, em 2014. A investigação parte do tensionamento entre a narrativa museológica, marcada pela exaltação de elementos coloniais e invisibilização de pessoas pretas na história de Mato Grosso, e a potência crítica da encenação, dirigida por uma jovem diretora negra, cuja perspectiva estética e política desloca e reestrutura sentidos. A análise articula literatura e teatro, mobilizando aportes teóricos decoloniais, especialmente as reflexões de Homi K. Bhabha (1998), sobre a ambivalência do estereótipo, de Frantz Fanon (1952) sobre corpo colonizado, violência e processos de subjetivação, de Albert Memmi (2007), sobre contrastes entre o colonizador e o colonizado, e de Lîla Bisiaux (2018), sobre teatro decolonial. Argumenta-se que a montagem produz fissuras no discurso histórico hegemônico do museu, pois o interpretar o poema abolicionista e inscrevê-lo em sua dramaturgia, a encenação do Cena Onze toma o espaço museal como território de disputa simbólica, ampliando a

compreensão sobre como a arte potencialmente tensiona as estruturas coloniais. Assim, a ocupação de um espaço historicamente marcado pela narrativa oficial convoca o público a repensar permanências da sociedade escravocrata na contemporaneidade. Os corpos negros em cena, em confronto com a arquitetura e a simbologia do museu, intensificaram o gesto político da montagem, fazendo com que a transposição do poema em peça desloque sua crítica para os debates sobre memória, justiça social e representatividade.

Palavras-chave: poesia dramaturgia decolonialidade.